

RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA	
INFORMAÇÕES GERAIS	
Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI. Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins. Comunidade: Povo Indígena Apinajé, aldeias: Cantos dos Morros; Mata Verde; Cocalinho; Caetano; Palmeiras, Betânia; Patizal; Irepxi; Água Limpa; Boi Gordo; Bacaba; Bacabinha; Mangal; Brejinho; Folha Negra; Areia Branca; Gongriré; Prata; Cocal Grande; Jacaré; Abacaxi; Paraíso; Aldeinha; Canto dos Morros; Custa Me Ver; Porto Franco; Baixa Funda; Piaçava; Pintada; Serrinha; Bacuri; São José; Nova 2; Represa; Encontro das Águas; Riachinho; Vila Planalto; Barra do Dia Guerreiro; Praia Norte; Boa Vista; Recanto da Natureza; Botica; Mata Grande; Mariazinha; Cipozal; Recanto; Águas Lindas; São Raimundo; Campo Alegre; Bonito; Nova; Formigão; Brejão; Serra Dourada; Morro Grande; Macaúba; Girassol; Boa Esperança. Local: Escola Estadual Indígena Mãtyk, aldeia São José, município de Tocantinópolis. Data: 24, 25, 26 e 27 de janeiro de 2026. Duração: 4 dias.	
EQUIPE ENVOLVIDA	
Relator (a): Ana Paula Mendes e Bárbara Cruz Técnico (a) em Comunicação: Equipe Public Recreador (a): Sávio Danrley Articulador (a) Comunitário(a): Davi Apinajé, José Eduardo Apinajé. Representante do Poder Público: Marli Santos, Isabel Acker, Fabio Henrique Srêwê Xerente, Natália de Araújo e Sandro de Souza (SEMARH). Outros participantes com papel relevante: Roseneide Sena (Consultora TOCAR); Jonatã Alves de Sousa Marinho (Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Povos Originários de Tocantinópolis); Ercivaldo Xerente (Secretário de Povos Originários e Tradicionais); João Batista Filho (FUNAI); Cicero Marinho Leão (Secretário Municipal de Cachoeirinha); Ana Maria Cortes (Tocantinópolis); Emivaldo da Silva Aguiar (Tocantinópolis); Jyovanna Sousa Silva (Tocantinópolis).	
DIA 01: SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2026	
PARTICIPANTES	
1. Rogério Dias 2. Valdeci Corredor Ribeiro (Aldeia Água Linda) 3. Sérgio P. Da Costa Apinajé (Aldeia Água Linda) 4. Edivaldo Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Piaçava) 5. Helena Corredor Apinajé (Aldeia Piaçava) 6. Cipriano P. Ribeiro 7. Verônico Irepra 8. Reginaldo Almeida S. Apinajé (Aldeia Mangal) 9. Andreo Dias Apinajé (Aldeia Bonito)	

10. Edileno Almeida Sotero (Aldeia Mata Verde)
11. Pedro Tiago P. Apinajé (Aldeia Riachinho)
12. Otávio Corredor A. Apinajé (Aldeia Jacaré)
13. Adriana Salvador Sotero Apinajé (Aldeia Jacaré)
14. Mariquinha S. S. Apinajé (Aldeia Jacaré)
15. Isadora Sotero Almeida Apinajé (Aldeia Jacaré)
16. José Sotero de Sousa (Aldeia Brejinho)
17. Alexandre de S. F. Apinajé (Aldeia Brejinho)
18. Carlos Tepkrut F. Apinajé (Aldeia Irepxi)
19. Bruno Dias Pereira Apinajé (Aldeia Irepxi)
20. Carlos Pereira da Silva Apinajé (Aldeia Caetano)
21. Reginaldo Dias Apinajé (Aldeia Mariazinha)
22. Cristino Neto Dias Apinajé (Aldeia Represa)
23. Josuel Dias Apinajé (Aldeia Cocal Grande)
24. Maria Ribeiro Apinajé (Aldeia Butica)
25. Nadi Dias Apinajé (Aldeia Cipozal)
26. Pax Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
27. Rosana Fernandes Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
28. Vicentina Pereira Apinajé (Aldeia Riachinho)
29. Janilda Sotero Sousa Apinajé (Aldeia Caetano)
30. Joel Almeida Pereira Apinajé (Aldeia Caetano)
31. José Dilson D. Souza (Aldeia Floresta Negra)
32. Juaci de Souza F. Apinajé (Aldeia Formigão)
33. Nhaãti Apinajé (Aldeia Arco Íris)
34. João de Souza Apinajé (Aldeia Arco Íris)
35. Vicente (Aldeia São Raimundo)
36. Isak Apinajé (Aldeia São Raimundo)
37. José Luis R. Dias Apinajé (Aldeia São Raimundo)
38. José Arimateia R. Sousa Apinajé (Aldeia Boi Morto)
39. Sieadi (Aldeia Boi Morto)
40. Edson Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Betânia)
41. Rosilene Dias Haranjo Apinajé (Aldeia Betânia)
42. Joanita (Aldeia São José)
43. José Ribeiro da Silva (Aldeia Botica)
44. Romário Xavite Dias Apinajé (Aldeia Abacaxi)
45. Mário Xavite Dias Apinajé (Aldeia Areia Branca)
46. Silvano Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Bacapim)
47. Grehô Apinajé (Aldeia Bacapim)
48. Pedro Dias Apinajé (Aldeia Pintada)
49. Guiomar Corredor de Almeida Apinajé (Aldeia Pintada)
50. José Martins Dias Laranja Apinajé (Aldeia Paraíso)
51. Gabriel Xavito Sousa Apinajé (Aldeia Areia Branca)
52. Roberto Coelho Fernandes Apinajé (Aldeia Areia Branca)
53. Caio César Ribeiro Salvador Apinajé (Aldeia Cantos dos Morros)
54. Iramar Dias de Souza (Aldeia São José)
55. Raimundo Nonato Pereira Conceição (Aldeia Riachinho)
56. Romário B. de Souza Apinajé (Aldeia Palmeiras)
57. Roberto Damata R. S. Apinajé (Aldeia Abacaxi)

58. Nilda Dias Apinajé (Aldeia São José)
59. Rosemary Almeida Apinajé (Aldeia Serrinha)
60. Trajano Neto Apinajé (Aldeia Vila Planalto)
61. Gilberto Dias Moraes (Aldeia Abacaxi)
62. Pedro de Sousa Dias (Aldeia Cocalinho)
63. Robson Sotero Salvador Apinajé (Aldeia Aldeinha)
64. Dorico Pereira Ribeiro Apinajé (Aldeia Bacaba)
65. Denis Laranja Corredor Apinajé (Aldeia São José)
66. Jurandy Pereira Ribeiro (Aldeia Brejão)
67. Renato de Sousa Laranja (Aldeia Custa Me Ver)
68. Karina Xavito L. Apinajé (Aldeia Custa Me Ver)
69. Wilson Waninem Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
70. Juelma Xavito Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
71. João Paulo Fernandes Dias Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
72. Odair José Coelho Fernandes Apinajé (Aldeia Aldeinha)
73. Fabio Corredor Dias Apinajé (Aldeia Boi Morto)
74. José Eduardo Dias Apinajé (Aldeia Aldeinha)
75. Simone Dias Laranja Apinajé (Aldeia Vila Planalto)
76. Frank Fernandes D. Apinajé (Aldeia Vila Novo)
77. Siléia Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
78. Sirleide P. A. Apinajé (Aldeia São José)
79. Cleuza de Souza F. Apinajé (Aldeia Irepxi)
80. Bruno Souza Ribeiro Apinajé (Aldeia Irepxi)
81. Hildete Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Serrinha)
82. Conceição Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Serrinha)
83. Maria Aparecida Pereira. S. Apinajé (Aldeia Botica)
84. Diane Xavito Vila Nova Apinajé (Aldeia Canto dos Morros)
85. Cimei Apinajé (Aldeia Cocalinho)
86. Marcileia Ribeiro Souza Apinajé (Aldeia Cocalinho)
87. Mariele Ribeiro Souza Apinajé (Aldeia Cocalinho)
88. Pedrina Dias Pereira (Aldeia Serra Dourada)
89. Janio de Sousa Apinajé (Aldeia Boi Morto)
90. Adriano Almeida Dias Apinajé (Aldeia Boi Morto)
91. Fernando Dias Pereira (Aldeia Água Limpa)
92. Waldecy Alves Apinajé (Aldeia Cipozal)
93. Fernando Dias P. J. Apinajé (Aldeia Água Limpa)
94. Marli Ribeiro F. Apinajé (Aldeia Água Limpa)
95. Francisco Dias P. Apinajé (Aldeia)
96. Ana Maria D. L. Apinajé (Aldeia Bacabal)
97. Ana Talia (Aldeia Bacabal)
98. Francisco Dias Apinajé (Aldeia Bacuri)
99. Gilmar Dias Apinajé (Aldeia Boa Vista)
100. Vangelista A. L. Almeida Apinajé (Aldeia Morro Grande)
101. Joel Dias L. Apinajé (Aldeia Betânia)
102. Ricardo Xerente (Aldeia Xerente)
103. Terezinha Dias Apinajé (Aldeia Xerente)
104. Graciane Apinajé (Aldeia Xerente)
105. Isacc Sotero Moraes Apinajé (Aldeia Abacaxi)

106. Hildimar Corredor
107. Sikra Apinajé (Aldeia Barra Vermelha)
108. Alisson Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
109. Ilcelia Dias de Sousa Apinajé (Aldeia Boi Morto)
110. Oscar de Sousa F. Apinajé (Aldeia Mangal)
111. Saire Corredor (Aldeia Brejão)
112. Vanderlan Corredor Apinajé (Aldeia Recanto)
113. Emilio Dias Apinajé (Aldeia Cipozal)
114. Orlando Ribeiro Apinajé (Aldeia Barra do Dia)
115. Itamar Kambade Apinajé (Aldeia São José)
116. Luciana Dias de Sousa Apinajé (Aldeia São José)
117. Natália de Sousa Laranja (Aldeia São José)
118. Adilson Sotero Laranja Apinajé (Aldeia São José)
119. Raissa Pereira Almeida Apinajé (Aldeia Xerente)
120. Márcio Xavito Apinajé (Aldeia São José)
121. Jurema Dias Apinajé (Aldeia Funda Negra)
122. Ismael Xavito Apinajé (Aldeia Porto Franco)
123. Célio Ribeiro Dias Apinajé (Aldeia São José)
124. Camilo Salvador Neto Apinajé (Aldeia São José)
125. Pedro da Mata Dias Apinajé (Aldeia São José)
126. Vicente Dias Pereira Apinajé (Aldeia Nova)
127. Luiz Corredor Dias (Aldeia São José)
128. Ariane Fernandes P. Apinajé (Aldeia Macaúba)
129. Rosiane Corredor Dias Apinajé (Aldeia Boi Morto)
130. Edney Fernandes S. Apinajé (Aldeia São José)
131. Vera Lúcia de Souza P. Apinajé (Aldeia Mangal)
132. Valdeci Xavito Dias Apinajé (Aldeia São José)
133. Frankiel Sotero S. Apinajé (Aldeia Palmeiras)
134. Cleonice Dias Apinajé (Aldeia Funda Negra)
135. Dileuda Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
136. Egberto de Souza Laranja (Aldeia São José)
137. Marcos Dias Coelho Apinajé (Aldeia São José)
138. Eliete Almeida de Sousa (Aldeia Serrinha)
139. Ana Maria Cortes (Tocantinópolis)
140. Jonatã Alves de Sousa Marinho (Tocantinópolis)
141. Emivaldo da Silva Aguiar (Tocantinópolis)
142. Jyovanna Sousa Silva (Tocantinópolis)
143. Edileusa de Sousa Apinajé (Aldeia Vila Planalto)
144. Kátia Xavito Apinajé (Aldeia Aldeinha)
145. Cássia Regina Xavito Apinajé (Aldeia Porto Franco)
146. Tarcísio Xavito Apinajé (Aldeia Paraíso)
147. Ricardo R. V. Apinajé (Aldeia Praia Norte)

Abertura

O credenciamento teve início às 16h00.

Às 18h00, Srêwê (ponto focal do Estado) iniciou a programação, dando as boas-vindas aos presentes e convidando Isabel (ponto focal do Estado) para conduzir a composição da mesa de abertura, conforme solicitação de Davi. Isabel convidou as lideranças para compor a mesa, sendo elas: Marli (ponto focal do Estado); Evaldo (cacique aldeia São José); José Eduardo (presidente associação Pempxà); Jonatã Alves (Secretário de Agricultura, Meio Ambiente e Povos Originários de Tocantinópolis, representante da Prefeitura de Tocantinópolis); e Davi Apinajé (representando a ARPIT).

Evaldo, cacique da Aldeia São José, realizou sua fala inicialmente na língua Panhĩ e, em seguida, em português, agradeceu a presença de todos. Destacou que a Aldeia São José é considerada a aldeia-mãe da Terra Indígena Apinajé e informou que, além de cacique, é universitário da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ressaltou a importância do debate sobre o JREDD+ e convidou todos a se engajarem no processo.

José Eduardo, representante da Associação Pempxá, fez sua fala em Panhĩ e, posteriormente, em português, deu as boas-vindas às equipes técnicas e aos convidados. Reconheceu os desafios para a realização da oficina junto ao povo Apinajé e enfatizou a necessidade de aprofundar o conhecimento e a compreensão sobre o JREDD+. Informou que sua fala em Panhĩ teve como objetivo contextualizar os acontecimentos anteriores à oficina, de modo a viabilizar sua realização. Destacou ainda a importância de que todos participem ativamente para que não permaneçam dúvidas sobre o programa, ressaltando que a oficina incluiu atividades de acolhimento e de amadurecimento do entendimento dos Apinajé's acerca do tema.

Davi, representando a ARPIT, deu as boas-vindas a todos e cumprimentou a mesa, na pessoa de Marli (ponto focal do Estado) e Srêwê (ponto focal do Estado), bem como a SEPOT, a empresa de logística, as equipes envolvidas, os caciques presentes e o representante da Prefeitura de Tocantinópolis, Jonatã. Informou que também integra a ARPIT e que sua aldeia (Prata) sediou a última eleição da presidência da entidade, ocasião em que foi designado para ocupar cargo na organização. Ressaltou que o tema em discussão é complexo e gera preocupações entre as lideranças, especialmente diante de informações contraditórias que circulam sobre o programa, incluindo alegações de prejuízos à caça e à pesca, atribuídas à desinformação. Destacou que o momento é oportuno para aprendizado, esclarecimentos e posicionamentos, envolvendo todo o território. Relatou que realizou o credenciamento em Palmas e que tem buscado compreender o programa, ressaltando que a equipe presente está preparada para repassar as informações necessárias. Observou ainda que o programa vem sendo debatido nas redes sociais sem a devida consulta aos povos indígenas e enfatizou a importância da participação de acadêmicos no processo de construção do conhecimento sobre o JREDD+.

Jonatã, representante da Prefeitura de Tocantinópolis, agradeceu a oportunidade e apresentou a equipe que o acompanhava, informando que estavam representando o município e acompanhando as atividades da oficina. Ressaltou a importância da

presença das associações no processo e lembrou que a oficina estava prevista para ocorrer em 2025, o que não foi possível. Destacou que o objetivo das oficinas é informar sobre o programa e colocou a Prefeitura à disposição para contribuir com o processo.

Cassiano, diretor da escola, realizou sua fala em Panhĩ e, em português, apresentou-se como diretor da unidade escolar, informando que foi aprovado no doutorado pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Destacou que não foi possível realizar a oficina em momentos anteriores e que a Aldeia São José dispõe de melhor estrutura para sediar a atividade. Ressaltou que o tema é de difícil compreensão e que é fundamental que caciques e lideranças compreendam os objetivos do programa por meio dos debates. Enfatizou que as equipes presentes possuem conhecimento técnico para esclarecer as dúvidas e manifestou satisfação em ceder o espaço da escola para a realização da oficina. Informou que não permaneceria até o encerramento por compromisso em Araguaína e que, apesar de a secretaria estar aberta, os servidores encontram-se sem contrato de trabalho, aguardando definição da SEDUC sobre o início das aulas.

Marli (ponto focal do Estado) cumprimentou os presentes em Panhĩ e agradeceu ao cacique Evaldo, a José Eduardo, Davi, Jonatã, Cassiano, Oscar e Srêwẽ (ponto focal do Estado) pelo apoio. Relatou que recebeu o nome Piná durante batismo no território indígena Krahô, onde era chamada de “Pahizona Velha” em referência a uma liderança sábia. Destacou que, graças ao trabalho conjunto da equipe, foi possível realizar a oficina. Apresentou as equipes da SEMARH, TOCAR, DS e Publique, ressaltando que, conforme orientação do governador, é necessário ouvir os povos indígenas para que o programa tenha êxito e que as comunidades devem fiscalizar sua implementação. Em seguida, solicitou que os caciques se apresentassem.

Cassiano, diretor da escola, entregou documento solicitando melhorias estruturais para a escola, informando que a unidade atende aproximadamente 480 alunos. O documento foi recebido por Marli (ponto focal do Estado).

Marli (ponto focal do Estado) informou que encaminhará a solicitação à SEDUC e ressaltou que os primeiros recursos do REDD+ poderão ser destinados à reforma da escola.

Em seguida, realizaram-se as apresentações das lideranças e representantes das aldeias, conforme lista registrada abaixo (cacique e aldeia):

Cacique Carlos César - aldeia Cantos dos Morros;

Cacique Edileno - aldeia Mata Verde;

Cacique Pedro - aldeia Cocalinho;

Cacique Carlos - aldeia Caetano;

Cacique Romário - aldeia Palmeiras: diz que perguntaram sobre o programa na aldeia dele que não soube responder.

Cacique Joel - aldeia Betânia;

Aldeia Patizal - Cacique não estava presente;

Cacique Carlos - aldeia Irepxi;

Cacique Fernando - aldeia Água Limpa;

Cacique José - aldeia Boi Gordo;

Cacique Francisco - aldeia Bacaba;

Cacique Silvano - aldeia Bacabinha;

Cacique Reginaldo - aldeia Mangal;

Cacique José - aldeia Brejinho; Vice cacique Alexandre;

Cacique José - aldeia Folha Negra;

Cacique Mário - aldeia Areia Branca;

Cacique Edvan - aldeia Gongriré;

Aldeia Prata - Cacique não estava presente;

Cacique Josué - aldeia Cocal Grande (representante do cacique);

Cacique Otávio - aldeia Jacaré;

Cacique Romário - aldeia Abacaxi;

Cacique José - aldeia Paraíso;

Cacique Odair - aldeia Aldeinha;

Cacique Diane - aldeia Canto dos Morros;

Cacique Renato - aldeia Custa Me Ver;

Aldeia Porto Franco - Cacique não estava presente;

Cacique Wilson - aldeia Baixa Funda;

Cacique Edivaldo - aldeia Piaçava;

Cacique Pedro - aldeia Pintada;

Cacique Hildete - aldeia Serrinha;

Cacique Francisco - aldeia Bacuri;

Cacique Evaldo - aldeia São José;

Cacique Frank - aldeia Nova 2;

Cacique Cristiano - aldeia Represa;

Aldeia Encontro das Águas - Cacique não esteve presente;

Cacique Pedro - aldeia Riachinho;

Cacique Trajano - aldeia Vila Planalto;

Cacique Orlando - aldeia Barra do Dia

Cacique Cipriano - aldeia Guerreiro;

Cacique Ricardo - aldeia Praia Norte;

Cacique Gilmar - aldeia Boa Vista;

Aldeia Recanto da Natureza - Cacique não esteve presente;

Cacique José Ribeiro - aldeia Botica;

Aldeia Mata Grande - Cacique não esteve presente;

Aldeia Mariazinha - Cacique não esteve presente;

Cacique Emílio, vice-cacique Valdeci (ansião) - aldeia Cipozal;

Cacique Vanderlan - aldeia Recanto;

Cacique Valdeci - aldeia Águas Lindas;

Cacique Vicente - aldeia São Raimundo;

Aldeia Campo Alegre - Cacique não esteve presente;

Cacique Rogério - aldeia Bonito;

Cacique Vicente - aldeia Nova;

Cacique Iraci - aldeia Formigão;

Vice-Cacique Jurandir - aldeia Brejão;

Cacique Pedrina - aldeia Serra Dourada;

Cacique Evangelista - aldeia Morro Grande;

Ariane (representante) - aldeia Macaúba;

Aldeia Girassol - Cacique não esteve presente;

Aldeia Boa Esperança - Cacique não esteve presente.

Ao final, Marli (ponto focal do Estado) destacou o trabalho de mobilização da equipe, solicitou uma salva de palmas às cozinheiras, convidou os presentes para o jantar e agradeceu a participação de todos.

O encerramento ocorreu por volta das 19h40.

DIA 02: DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 2026

PARTICIPANTES

1. Maíra Sotero Dias Apinajé (Aldeia Aldeinha)
2. João Luiz Sousa (Aldeia Serrinha)
3. Ari Apinajé (Aldeia Abacaxi)
4. Raimundo N. Pereira da Conceição (Aldeia Riachinho)
5. Isak Apinajé (Aldeia São Raimundo)
6. Luiz Corredor Dias Apinajé (Aldeia São José)
7. Edvaldo Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Piaçava)
8. Waldecy Alves Apinajé (Aldeia Cipozal)
9. Josuel Dias de Sousa Apinajé (Aldeia Cocal Grande)
10. Francisco Dias Apinajé (Aldeia Bacuri)
11. Hildimar Corredor Apinajé (Aldeia Pinalos)
12. Renilda Dias Apinajé (Aldeia Guerreiro)
13. Gilda Pereira Almeida Apinajé (Aldeia Porto Franco)
14. Ricardo Pereira Silva Apinajé (Aldeia Xerente)
15. Irepxi Iremese Apinajé (Aldeia Butica)
16. Pedro de Sousa Dias (Aldeia Cocalinho)
17. Frank Fernandes D. Apinajé (Aldeia Nova)
18. Valéria de Souza Pereira Apinajé (Aldeia Mangal)
19. Erinaldo da Mata Laranja (Aldeia Mangal)
20. Reginaldo Dias Apinajé
21. Orlando Ribeiro (Aldeia Barra do Dia)
22. Edileno Almeida Sotero (Aldeia Mata Verde)
23. Cristiano Pereira Dias Neto (Aldeia Represa)
24. Rogério Dias Pereira (Aldeia Bonito)
25. Gilmar Dias Apinajé (Aldeia Boa Vista)
26. Jurandy Pereira Ribeiro (Aldeia Brejão)
27. Pedro Dias Apinajé (Aldeia Pintada)
28. Guiomar Corredor Almeida (Aldeia Pintada)
29. Francisco Ribeiro da Costa Apinajé (Aldeia Pêpkôp)
30. José Corredor Almeida (Aldeia São José)
31. Cipriano Pereira Ribeiro
32. Iraci de Souza Fernandes Apinajé (Aldeia Formigão)

33. Otávio Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Jacaré)
34. Joel Dias Laranja Apinajé (Aldeia Betânia)
35. Márcio Xavito Apinajé (Aldeia São José)
36. Vanderlan Corredor Apinajé (Aldeia Recanto)
37. Andreo Dias Fernandes Apinajé (Aldeia Bonito)
38. Pax Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
39. Valdecy Corredor Ribeiro (Aldeia Água Linda)
40. Rosana Fernandes Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
41. Renato Sousa Laranja (Aldeia Custa Me Ver)
42. Fernando Dias Pereira (Aldeia Água Limpa)
43. Bruno Sousa Ribeiro Apinajé (Aldeia Irepxi)
44. Dorico Pereira Ribeiro Apinajé (Aldeia Bacaba)
45. Robson Sotero Apinajé (Aldeia Aldeinha)
46. Vangelista Alves de Almeida Apinajé (Aldeia Morro Grande)
47. José Martins Dias Laranja Apinajé (Aldeia Paraíso)
48. Caio César Ribeiro Salvador Apinajé (Aldeia Canto dos Morros)
49. José Luis Ribeiro Dias Apinajé (Aldeia São Raimundo)
50. Trajano Neto Apinajé (Aldeia Vila Planalto)
51. Roberto da Mata Ribeiro Souza Neto Apinajé (Aldeia Abacaxi)
52. Reginaldo Almeida Sotero Apinajé (Aldeia Mangal)
53. Cícero Marinho Leão (Secretário Municipal de Cachoeirinha)
54. Silvano Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Bacapim)
55. Francisca Dias Pereira Apinajé (Aldeia Bacaba)
56. Romário Xavito Dias Apinajé (Aldeia Abacaxi)
57. Welson Waninem Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
58. Hildete Amindiaque C. Apinajé (Aldeia Serrinha)
59. Pedrina Dias Pereira Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
60. Bruno Dias Pereira Apinajé (Aldeia Irepxi)
61. Vicente Dias Pereira Apinajé (Aldeia Nova)
62. Fernando Dias P. J. Apinajé (Aldeia Água Limpa)
63. Ricardo Rôrky Vieira Apinajé (Aldeia Praia Norte)
64. Emilio Dias (Aldeia Cipozal)
65. Nhààti Apinajé (Aldeia Arco-íris)
66. João de Souza (Aldeia Arco-íris)
67. Carlos Tep Krut Fernandes Apinajé (Aldeia Irepxi)
68. Carlos Pereira da Silva Apinajé (Aldeia Caetano)
69. Marcos Dias Apinajé (Aldeia São José)
70. Egberto Souza Laranja (Aldeia São José)
71. João Paulo Fernandes Dias Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
72. Valdeci Xavito Dias Apinajé (Aldeia São José)
73. Luciana Dias Sousa Apinajé (Aldeia São José)
74. Gilberto Dias Moraes (Aldeia Abacaxi)
75. Diane Xavito Apinajé (Aldeia Canto dos Morros)
76. Maria Aparecida P. da Silva Apinajé (Aldeia Botica)
77. Itamar Corredor Apinajé (Aldeia São José)
78. Siradi Apinajé (Aldeia Boi Morto)
79. Luciana Pereira da Silva Apinajé (Aldeia Xerente)
80. Lael Almeida Pereira Apinajé

81. Romário Barbosa de Sousa Apinajé
82. Antônio Marcos Sena Leal Karajá (Aldeia Manoel Achurê)
83. Silvano Dias Souza Apinajé (Aldeia São José)
84. Osvaldo Kalan Xavito Apinajé (Aldeia São José)
85. Edilson Dias Laranja Apinajé (Aldeia Abacaxi)
86. Denis Laranja Corredor Apinajé (Aldeia São José)
87. Rosemeire da Silva Apinajé (Aldeia Macauba)
88. Roberto Coelho Fernandes Apinajé (Aldeia Bonito)
89. José Sotero de Souza Apinajé (Aldeia Brejinho)
90. Edson Corredor A. Apinajé (Aldeia Betânia)
91. Maria Fernandes Apinajé (Aldeia Barro Vermelho)
92. Shales Cohxi Carvalho Krikati (Aldeia Mara Grande)
93. José Luis Almeida Laranja Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
94. Araide Dias Rodrigues Apinajé (Aldeia São José)
95. Gracimar Chavito Apinajé (Aldeia Paraíso)
96. Edvan Apinajé (Aldeia Gogriré)
97. Edson Dias Laranja Apinajé (Aldeia Abacaxi)
98. Euclides Apinajé (Aldeia Mariazinha)
99. André Almeida Apinajé (Aldeia Nova)
100. Ericson Kátam Dias Almeida Apinajé
101. Gilberto Pereira Apinajé (Aldeia Mariazinha)
102. Eliete Almeida Souza Apinajé (Aldeia Serrinha)
103. Raifran Ribeiro de Arruda Apinajé (Aldeia Aecobe)
104. Emivaldo da Mata Laranja (Aldeia Mangal)
105. Ismael Xavito Apinajé (Aldeia Porto Franco)
106. Vanderlan Dias da Silva Apinajé (Aldeia Aldeinha)
107. Pedro da Mata Dias Apinajé (Aldeia São José)
108. Jailson da Silva Conceição Apinajé (Aldeia Macauba)
109. Vanda Coelho Laranja Apinajé (Aldeia Brejinho)
110. Janio de Sousa Apinajé (Aldeia Boi Morto)
111. Sheila Basy P. de C. Apinajé (Aldeia Botica)

Abertura

O credenciamento iniciou às 07h50.

As atividades iniciaram por volta das 08h50 com cantoria conduzida por Alexandre Apinajé.

Srêwê (ponto focal do Estado) agradeceu pela apresentação e realizou os agradecimentos iniciais de abertura das atividades. Informou que ficou emocionado com as apresentações dos caciques e, principalmente, das cacicas, destacando a importância da presença das mulheres nas lideranças. Agradeceu a presença dos anciãos, ressaltou a valorização das vivências culturais e a importância de valorizar os mais velhos. Convidou as autoridades presentes, representantes das prefeituras que integram a Terra Indígena, a ARPIT, Oscar, Pempxá, Evaldo e Marli (ponto focal do Estado).

Marcos (ARPIT), agradeceu e ressaltou que o momento é muito importante. Destacou que, em outras oficinas, mencionou que esta é a primeira vez que o Estado realiza uma consulta diretamente nas comunidades, para que participem do processo. Ressaltou que não se trata de determinação, mas de consulta, na qual haverá espaço para expor desejos e preocupações. Informou que demandas que não forem de competência do programa serão encaminhadas às instâncias responsáveis. Acrescentou que o programa é do Estado. Relatou que foi reeleito para a ARPIT e que Davi exerce o cargo de tesoureiro da articulação.

Oscar (Wýty), agradeceu a presença de todos e solicitou atenção, ressaltando que o momento é oportuno para ouvir e esclarecer dúvidas. Informou que as lideranças estão se capacitando para construir uma estrutura permanente. Destacou que representa a Organização Interestadual Timbira e reconheceu a ARPIT como representante dos povos indígenas do Tocantins. Incentivou a construção coletiva do conhecimento.

Euclides (Cacique da Aldeia Mariazinha), informou que não esteve presente no dia anterior devido à realização de assembleia da Pempxá. Solicitou atenção de todos, afirmando que frequentemente os projetos chegam às comunidades já finalizados, sem participação prévia. Manifestou dúvidas quanto ao estágio de construção do programa e informou que pretende participar ativamente dos debates.

Outro representante destacou que esta é a primeira vez que o Estado realiza consulta diretamente às comunidades para implantação do programa. Mencionou que muitos indígenas já ouviram falar sobre crédito de carbono, associado a iniciativas vindas da Europa, e que a equipe técnica explicará o funcionamento. Colocou-se à disposição, representando a prefeitura do município vinculado ao povo Apinajé.

Cícera (Cachoeirinha), agradeceu e ressaltou a importância da presença do Estado para conhecer as dificuldades das comunidades e apoiar o trabalho das prefeituras que atendem a Terra Indígena. Agradeceu em nome do prefeito.

Kohalue (Representante da SEPOT), informou que atua como consultor da SEPOT e destacou que, historicamente, o Estado costuma apresentar projetos já prontos, sendo a consulta atual um avanço. Explicou que o REDD+ é um programa voltado à preservação ambiental e que já ocorreram oficinas em outros territórios, como na Ilha do Bananal. Manifestou expectativa de que o povo Apinajé possa acessar os recursos do programa.

Evaldo (São José), agradeceu a presença dos secretários municipais e ressaltou a importância da participação das prefeituras, colocando-se à disposição.

Marli (ponto focal do Estado) iniciou sua fala apresentando os objetivos da oficina e ressaltou que o programa ainda está em construção coletiva. Destacou que, em todas as oficinas realizadas, as comunidades foram ouvidas e que o mesmo ocorreria naquela ocasião. Convidou Josué (tradutor) para explicar, na língua Panhĩ, que o programa ainda não está finalizado.

Ressaltou a importância de ouvir mulheres, jovens e anciãos, destacando que cada grupo possui visões e necessidades distintas. Utilizou analogia relacionada às atividades cotidianas, explicando que diferentes perspectivas contribuem para decisões mais completas. Josué realizou a tradução para Panhĩ.

Marli (ponto focal do Estado) apresentou os objetivos da oficina:

1. Explicar o que é REDD+, como funciona o financiamento climático, o conceito de crédito de carbono, formas de cálculo, diferenças entre programas privados e jurisdicionais;
2. Apresentar governança e transparência como formas de tomada de decisão, utilizando analogias com decisões tomadas por caciques, famílias e pela ARPIT;
3. Explicar a repartição de benefícios, incluindo quem terá acesso aos recursos e como ocorrerá a distribuição entre Estado, prefeituras e associações;
4. Apresentar as salvaguardas, destacando que representam a garantia dos direitos dos povos e que o Estado deve cumprir sete salvaguardas internacionais;
5. Identificar ações prioritárias para melhoria da qualidade de vida do povo Apinajé e preservação ambiental, destacando que esta é a 61ª atividade e última oficina antes da consolidação final do programa.

Todos os objetivos foram traduzidos para Panhĩ.

Oscar questionou se a tradução estava adequada, considerando a existência de termos novos, e sugeriu que participantes com experiência em outras oficinas colaborassem na tradução.

Marli (ponto focal do Estado) apresentou os próximos passos, incluindo a escolha de representantes para participação em oficina em Palmas, com indicação de quatro representantes, sendo duas mulheres e dois homens, que participaram da audiência pública.

Josué (tradutor) informou à plenária que as perguntas poderiam ser feitas em Panhĩ, comprometendo-se a traduzir para o português.

Davi realizou fala em Panhĩ.

Srêwê (ponto focal do Estado) contribuiu com considerações complementares.

Marli (ponto focal do Estado) estabeleceu os acordos de horários das atividades.

Rose (consultora Tocar) cumprimentou em Panhĩ, apresentou-se e informou que foi convidada pelo povo Apinajé para participar da oficina. Destacou que o convite simboliza confiança e construção conjunta. Informou que esteve pela primeira vez na Terra Indígena em setembro de 2024, quando iniciaram as discussões sobre o REDD+ no Tocantins. Ressaltou que, ao longo do período, surgiram diversas informações, incluindo desinformação, e propôs uma rodada de perguntas para identificar o nível de conhecimento da comunidade. Davi auxiliou na tradução para Panhĩ.

O que é o JREDD+

Rose (consultora Tocar) conduziu dinâmica sobre o conhecimento prévio do programa.

Seguiram-se manifestações das lideranças Hildete, Euclides, Oscar, Gilberto, Emílio, Luiz e Marquinhos, apresentando percepções, dúvidas, preocupações e posicionamentos sobre o programa.

Cassiano questionou, em Panhĩ, como os recursos chegarão às comunidades.

Davi realizou manifestação em Panhĩ.

Rose (consultora Tocar) esclareceu sobre a participação da FUNAI no processo e destacou a importância de nivelar o conhecimento entre todos os participantes.

Convidou a anciã Cleusa Irepxi para compartilhar sua experiência, utilizando analogias relacionadas ao crescimento populacional e aos impactos ambientais globais.

Rose (ponto focal do Estado) explicou que o REDD+ não impede práticas tradicionais, como roça, caça e pesca, e destacou que o programa deve cumprir salvaguardas que garantem os direitos dos povos indígenas e demais comunidades tradicionais. A fala foi traduzida para Panhĩ.

Rose (consultora Tocar) ressaltou que o REDD+ do Tocantins envolve diversos povos e comunidades, sendo uma política pública estadual. Esclareceu que recursos utilizados no processo de consulta configuram investimento prévio, necessário para viabilizar a CLPI.

Davi questionou sobre a previsão de reposição dos recursos caso o programa não seja aceito.

Rose (consultora Tocar) explicou que o investimento foi realizado para viabilizar o processo de consulta, diante da ausência de recursos próprios do Estado.

Euclides realizou manifestação em Panhĩ.

Rose (consultora Tocar) explicou que o Brasil já possui iniciativas semelhantes, citando o Fundo Amazônia, e destacou que o REDD+ remunera esforços relacionados à redução do desmatamento e degradação ambiental. Josué realizou tradução para Panhĩ.

Oscar complementou os esclarecimentos conceituais.

Evangelista questionou a participação de grandes produtores rurais no programa.

Rose (consultora Tocar) explicou que os produtores podem participar desde que cumpram legislação ambiental e comprovem redução de emissões.

Davi questionou a origem da inclusão do agronegócio na repartição de benefícios.

Srêwẽ (ponto focal do Estado) realizou síntese das discussões, contextualizando o tema no âmbito das Conferências do Clima (COPs), destacando o fortalecimento

progressivo da participação indígena nas discussões globais e explicando que, por ser jurisdicional, o programa precisa contemplar todos os atores envolvidos.

Rose (consultora Tocar) agradeceu a participação de todos e realizou o encerramento das atividades do período da manhã, com encaminhamento para o almoço.

Às 14h30, Marli (Ponto focal do Estado) informou que as atividades retornariam às 14h40. Em seguida, Davi pediu a fala e destacou que o combinado era retornar às 14h, mas houve atraso; por isso, sugeriu estender o encerramento do dia até as 20h.

No reinício, Marli (Ponto focal do Estado) pediu que os participantes aproximassem as cadeiras para facilitar o diálogo. Davi traduziu para Panhĩ. Marli explicou que responderia algumas perguntas de forma direta e, depois, seriam formados grupos para discutir dúvidas entre si. Josué traduziu para Panhĩ. Sobre a avaliação de que o JREDD+ “não seria uma coisa boa”, Marli afirmou que “depende”, pois o programa só funciona se a comunidade acompanhar, fiscalizar e participar da tomada de decisão, ou seja, da governança. Disse que, na avaliação dela, pode ser uma política pública positiva, mas apenas se houver acompanhamento coletivo e participação ativa. Josué traduziu.

Na sequência, Marli respondeu ao comentário de que o programa impediria práticas como caçar, pescar e fazer roça. Esclareceu que os povos indígenas devem continuar com suas tradições, pois o JREDD+ não pode interferir no modo de vida das comunidades e isso está previsto nas salvaguardas. Josué traduziu. Em seguida, abordou a preocupação de que o território seria monitorado com drones, esclarecendo que o monitoramento não seria exclusivo dos territórios indígenas, mas de todo o Estado do Tocantins. Ela desenhou um mapa do Tocantins para ilustrar e explicou que o monitoramento serve para identificar ocorrência de fogo e desmatamento no território estadual. Josué traduziu.

Sobre dúvidas relacionadas à “venda de gás”, Marli usou exemplos do cotidiano (gás de cozinha, gases do gado, fumaça de escapamento, queima de lenha e fogo na floresta) e, com desenhos de árvores, explicou como esses gases se relacionam com a atmosfera e com o efeito estufa. Josué traduziu para Panhĩ. Para apoiar a explicação, Marli convidou Renato, o Cacique Evaldo, Isabel (Ponto focal do Estado) e Josué para representarem árvores de diferentes tipos, demonstrando de forma prática como se calcula a redução de emissões e como isso se relaciona com o programa. Ela comparou o processo com a produção da farinha de mandioca, afirmando que o crédito de carbono só existe ao final de um processo completo, depois de todos os cálculos e verificações, assim como a farinha só existe depois de todas as etapas até a torra. Josué traduziu para a comunidade.

Marli também comentou que o programa ainda não está pronto e confirmou que isso é verdade, pois o Estado precisa ouvir todas as comunidades antes de implementar ações e ainda concluir cálculos e etapas de validação. Explicou que haverá um auditor internacional que verificará se todos os povos foram consultados e se as exigências foram cumpridas. Disse que o processo deve seguir a OIT 169 e a Constituição Federal, reforçando que o JREDD+ não vai retirar ninguém de seus territórios; ao contrário, é de interesse do programa que as pessoas permaneçam no território, fortalecendo a preservação. Davi traduziu para Panhĩ.

Sobre a necessidade de envolver o agronegócio, Marli usou uma analogia com crianças: o “pai”, representado pelo Estado, incentiva aquele que “não se comporta”

a parar de fazer o que está errado, mas também reconhece e incentiva as “crianças comportadas” a continuarem fazendo o certo. Nessa explicação, indicou que o setor agroprodutivo precisa reduzir práticas que elevam desmatamento e degradação, enquanto os povos tradicionais seguem recebendo incentivo por conservar e manter seu modo de vida, representando o “+” da sigla. Davi traduziu.

Marli afirmou que outros estados, como Acre e Mato Grosso, já possuem programas semelhantes, mas por doação, enquanto o Tocantins trabalha com lógica de mercado. Explicou que o Governo do Estado assinou um contrato que não é de venda direta, mas de pré-investimento: a empresa se compromete a aportar recursos para viabilizar o processo; se o Estado conseguir creditar os créditos, depois compensará a empresa, mas se não conseguir, o prejuízo recai sobre a empresa. Davi (Aldeia São José) perguntou se o governo já havia recebido parte do recurso e se, quando os créditos saírem, o Estado teria que “devolver”. Marli respondeu que sim, porém não como devolução em dinheiro, e sim em crédito de carbono, que é um registro formal, comparado a um documento reconhecido em cartório”.

Em seguida, Marli informou que seriam formados cinco grupos para aprofundar dúvidas. Chamou Srêwê Xerente, Fabio Henrique, Sandro, Isabel Acker (pontos focais do Estado) e Rose Sena (Consultora Tocar) para coordenarem os grupos. Foi estabelecido o prazo de 20 minutos para discussão interna, com retorno para socialização. Houve pausa para lanche e as atividades retornaram às 16h30.

Na retomada, o grupo 5 apresentou primeiro. Isabel (Ponto focal do Estado), junto com um representante do grupo, listou dúvidas como: o que mudaria na reserva se o povo não aceitasse o REDD+; como o povo Apinajé acessaria o recurso; se haveria um fundo e como seria o conselho; se o recurso viria por mês ou por ano; se seria possível continuar roça de toco, caça e pesca; e se o programa poderia apoiar a criação de um grupo de lideranças Apinajé para fiscalizar o recurso junto aos órgãos responsáveis. Marli perguntou se as questões haviam sido debatidas no grupo; o grupo respondeu que sim, e que a proposta era que as respostas fossem socializadas. Isabel sugeriu que todos os grupos apresentassem primeiro, pois várias dúvidas eram comuns.

O grupo 4, coordenado por Rose Sena (Consultora Tocar), destacou perguntas relacionadas aos riscos do programa ao território e sobre acesso ao recurso. Oscar leu as dúvidas: de onde vem o recurso; quanto custaram os eventos já realizados; e como o Estado pretende implementar o programa. O grupo 3, com Sandro, apresentou questões sobre uso do recurso, possibilidade de capacitações nas aldeias, desintrusão e revisão territorial, e continuidade das roças tradicionais. O grupo 2, com Fábio, trouxe dúvidas sobre caça e pesca, continuidade do programa em caso de troca de governo, benefícios esperados para o povo Apinajé, riscos de divisão interna e dúvidas sobre destinação internacional do recurso. O grupo 1, com Srêwê (Ponto focal do Estado), apresentou perguntas sobre gestão do recurso, comparação com experiências passadas (como ICMS Ecológico), relação com marco temporal, eventuais proibições de caça de espécies específicas, representação indígena na governança, repartição do benefício, criação de fundo, negociação de créditos com empresas privadas e como o crédito “transita” do território.

Na resposta inicial, Isabel explicou que a roça de toco, a caça e a pesca não seriam proibidas, reforçando que essa garantia está vinculada às salvaguardas, por se tratarem de práticas culturais e de modo de vida que devem ser respeitadas. Disse que as regras ambientais existentes e orientações de órgãos como o IBAMA

continuam valendo como já é conhecido, mas que o programa não muda o modo de vida. Também respondeu que, se o JREDD+ for aceito, na reserva só mudará aquilo que o próprio povo desejar, por meio de projetos (por exemplo, manejo), mantendo-se o direito ao modo de vida. Sobre a forma de acesso, explicou que haverá um fundo chamado Fundo Clima, vinculado ao financiamento climático, e que a governança do fundo organiza decisões e critérios. Relembrou a analogia de que o Estado precisa garantir uma estrutura que organize o acesso sem obrigar ninguém, mas estruturando regras e fluxos. Disse ainda que os créditos são apurados por ciclos (safras/períodos), mas a chegada do recurso à comunidade dependerá do projeto construído pela própria comunidade, reforçando que o acesso se dá por projetos. Sobre a ideia de uma comissão de lideranças para acompanhar e fiscalizar, Isabel avaliou como uma pauta importante e afirmou que o Estado pode apoiar, mas a organização precisa ser construída pelo próprio povo Apinajé, em Panhĩ.

Davi (Aldeia São José) pediu a fala e observou que muitos acreditavam que o dinheiro “cairia direto” na conta da associação. Perguntou se o Fundo Clima atenderia todos os povos e não só o povo Apinajé, e como ficaria a situação caso os Apinajé não conseguissem enviar projetos. Perguntou ainda se seria possível uma contraproposta para receber recursos sem projeto. O Cacique Evaldo questionou se, considerando que o povo Apinajé possui várias associações, o recurso atenderia apenas uma associação “em nome do povo” ou se poderia atender mais de uma. Vanderlei perguntou sobre prazos dos projetos.

Marli esclareceu que o recurso será destinado a CNPJs (associações) e não a CPFs, e que os editais serão estruturados conforme as ações e prioridades definidas ao longo do processo. Deu como exemplo que um edital pode ser direcionado a povos indígenas para projetos de educação, e explicou que associações precisam estar regulares para participar; se houver dificuldades (como CNPJ irregular), o Estado poderá apoiar a regularização. Marli reforçou que elaborar projetos não é simples e, por isso, o Estado prevê apoio técnico para elaboração e estruturação dos projetos, justamente para ampliar as condições de acesso.

Houve manifestações apontando a expectativa de que existisse um “fundo por povo” e não um fundo único, e também uma defesa do fortalecimento da autonomia do povo Apinajé para formar jovens e lideranças capazes de escrever projetos. Foram registradas preocupações com o modelo de acesso por editais, especialmente o risco de projetos serem apresentados “em nome do povo” sem representatividade real, e dúvidas sobre participação em caso de não aceite do programa por um povo específico, sobre povos que ainda não possuem território homologado e sobre divisão do benefício entre povos. Também houve questionamentos sobre valores e sobre qual seria, na prática, a parcela destinada ao conjunto dos povos indígenas.

Marli explicou que a decisão sobre aprovação de projetos passa pela governança do Fundo Clima, que terá representação indígena, e que a lógica de política pública não permite excluir um povo do atendimento estatal: mesmo que um povo não queira apresentar projetos inicialmente, ações do Estado (por exemplo, relacionadas a saúde, educação, estradas e outras responsabilidades) continuam alcançando o território, inclusive por meio do componente do programa destinado ao fortalecimento estatal. Marli também reforçou que, se futuramente o povo decidir acessar via projetos, isso poderá ocorrer. Em complemento, Roseneide Sena (Consultora Tocar) explicou que o funcionamento do Fundo Clima segue regras estruturadas e que não é possível “retirar” recurso sem rastreabilidade e sem vinculação a projetos, pois é necessário comprovar o que será feito com o dinheiro

e como será executado. Reforçou ainda a importância de apoiar processos de organização e formação de lideranças para ampliar a capacidade de acesso.

Também foi reforçado que o plano de investimento tem horizonte de quatro anos e que as próprias comunidades indicarão prioridades e urgências nesse período. Foi lembrado que uma regra central é não aumentar o desmatamento e que o programa tem continuidade por ser política pública estruturada em instrumentos normativos, mantendo estabilidade mesmo com mudanças de governo. Ao final, Marli conduziu uma breve dinâmica para reduzir o cansaço após um dia longo. Davi traduziu os principais pontos para Panhĩ.

Na etapa final, Marli retomou preocupações sobre riscos apontados: possibilidade de conflitos internos relacionados a dinheiro, dificuldade de acesso por falhas de gestão associativa e o desafio da prestação de contas. Sheila (Aldeia Botica) reforçou a preocupação com prestação de contas, e Marli informou que o tema continuaria sendo tratado no dia seguinte. Marli também explicou que o Estado já recebeu recursos para viabilizar oficinas e etapas técnicas necessárias ao processo de certificação e auditoria, fazendo analogia com custos de cartório para emissão de documentos. Informou que a empresa foi escolhida por chamamento público internacional e que se trata de empresa suíça, assumindo o risco do pré-investimento. Também ficou registrado que a desintrusão pode ser apresentada como sugestão para o plano de trabalho a ser discutido no dia seguinte. Por fim, foi solicitado um momento de cantoria de encerramento, e o dia foi finalizado às 18h50.

DIA 3: SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2026

PARTICIPANTES

1. Iranilde Coelho Laranja Sotero (Aldeia Abacaxi)
2. Maria Ribeiro Apinajé (Aldeia Água Limpa)
3. Fernando Dias Apinajé (Aldeia Água Limpa)
4. Jurandir Pereira Ribeiro (Aldeia Brejão)
5. Siré Corredor (Aldeia Brejão)
6. Creuza de Souza Fernandes Apinajé (Aldeia Irepxi)
7. Iraci de Souza Fernandes Apinajé (Aldeia Formigão)
8. Vanderlei Dias S. Apinajé (Aldeia Abacaxi)
9. Mario Xavito Dias Apinajé (Aldeia Areia Branca)
10. Fernando Dias Pereira (Aldeia Água Limpa)
11. Bruno Dias Pereira Apinajé (Aldeia Irepxi)
12. Renato de Souza Laranja (Aldeia Custa me ver)
13. Karina Xavito Laranja Apinajé (Aldeia Custa me ver)
14. Joanita Almeida Dias Pereira (Aldeia São José)
15. Ismael Xavito Apinajé (Aldeia Porto Franco)
16. Diane Xavito Apinajé (Aldeia Canto dos Morros)
17. Terezinha Dias (Aldeia não informada)
18. Ricardo Pereira da Silva Apinajé (Aldeia não informada)
19. João de Souza (Aldeia Arco-Íris)
20. Josuel Dias de Souza Apinajé (Aldeia Cocal Grande)
21. Irepxi Apinajé (Aldeia Botica)
22. Pedro de Souza Dias (Aldeia Cocalinho)
23. Jesuíno Dias Laranja (Aldeia Patizal)
24. Cipriano Pereira Ribeiro (Aldeia Guerra)
25. Veronica Dias (Aldeia Guerra)
26. Vicente Dias Pereira Apinajé (Aldeia Nova)
27. Raimundo N. Pereira da Conceição (Aldeia Riachinho)

28. Isak Apinajé (Aldeia São Raimundo)
29. José Luis Dias Apinajé (Aldeia São Raimundo)
30. Wilson Waninem Apinajé (Aldeia B. Fundo)
31. Cristiano Neto (Aldeia Represa)
32. Edileno Almeida Sotero (Aldeia Mata Verde)
33. Kleisson Wanhmeprat Apinajé (Aldeia Cocau Grande)
34. Francisco Dias Apinajé (Aldeia Bacuri)
35. Reginaldo Dias Apinajé (Aldeia Mariazinha)
36. José Dilson Dias de Souza (Aldeia Furna Negra)
37. Orlando Ribeiro (Aldeia Barra do Dia)
38. José Dias Laranja Apinajé (Aldeia Bethânia)
39. Edson Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Bethânia)
40. Rosilene Dias Laranja Apinajé (Aldeia Bethânia)
41. Hildeth Corredor Apinajé (aldeia Serrinha)
42. Nhaati Apinajé (Aldeia Arco-Íris)
43. Otavio Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Jacaré)
44. Rogério Barbosa de Souza Apinajé (Aldeia Palmeiras)
45. Isac Sotero Moraes Apinajé (Aldeia Abacaxi)
46. Trajano Neto Apinajé (Aldeia Planalto)
47. Pax Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
48. Pedrina Dias Pereira (Aldeia Serra Dourada)
49. Rosana Fernandes Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
50. Valdeci Xevito Dias Apinajé (Aldeia São José)
51. Pedro Dias F. Apinajé (Aldeia Bonito)
52. Cicero D. Apinajé (Aldeia São José)
53. Bruno Sousa R. Apinajé (Aldeia Irepxi)
54. Vitoria Pereira Apinajé (Aldeia Riachinho)
55. Carlos Pereira da Silva Apinajé (Aldeia Caetano)
56. Carlos Tep Kret F. Apinajé (Aldeia Irepxi)
57. Reginaldo Apinajé (Aldeia Mangal)
58. Pedro Tiago Apinajé (Aldeia Riachinho)
59. Edivaldo Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Piaçava)
60. Irani Dias (Aldeia Cipozal)
61. Silvana Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Bacapim)
62. Pedro Dias Apinajé (Aldeia Pintada)
63. Guiomar Corresor de A. Apinajé (Aldeia Pintada)
64. José Sotero de Sousa (Aldeia Brejinho)
65. Waldecy Alves Apinajé (Aldeia Cipozal)
66. João Luiz S. Apinajé (Aldeia Serrinha)
67. Robson Sotero Salvador Apinajé (Aldeia Aldeinha)
68. Luciana Sotero Salvador Apinajé (Aldeia São José)
69. Rosemary Apinajé (Aldeia Serrinha)
70. Dilenda Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
71. Egilberto de Souza Laranja (Aldeia São José)
72. Renildo Dias Apinajé (Aldeia Guerreiro)
73. Natalina Souza Laranja Apinajé (Aldeia São José)
74. Maisa Ribeiro Apinajé (Aldeia Guerreiro)
75. Graciane Apinajé (Aldeia não informada)
76. Edilson Dias Apinajé (Aldeia Abacaxi)
77. Oscar de Souza Apinajé (Aldeia Mangal)
78. Valdecy Corredor Ribeiro (Aldeia Água Linda)
79. José Corredor Apinajé (Aldeia São José)
80. Vanderlan Corredor Apinajé (Aldeia Recanto)
81. Francinaldo Salvador Apinajé (Aldeia Bacaúba)
82. Ariapina Apinajé (Aldeia Abacaxi)

83. Helena Corredor Apinajé (Aldeia Piaçava)
84. Conceição Corredor Apinajé (Aldeia Serrinha)
85. Hildimar Corredor Apinajé (Aldeia São José)
86. Valeria de Sousa Pereira (Aldeia Mangal)
87. Vera Lúcia de Souza Apinajé (Aldeia Mangal)
88. Iramar Dias de Souza (Aldeia São José)
89. Ricardo Apinajé (Aldeia Praia Norte)
90. Soraya de Souza Apinajé (Aldeia São José)
91. Lael Almeida Pereira Apinajé (Aldeia Caetano)
92. Gilmar Dias Apinajé (Aldeia Boa Vista)
93. Caio Cesar Ribeiro Salvador Apinajé (Aldeia Boa Vista)
94. João Paulo Fernandes Dias Apinajé (Aldeia Baixa Fundo)
95. Sikro de Sousa (Aldeia Barra Vermelho)
96. Silvia Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
97. Dayana Dias Xavito Apinajé (Aldeia São José)
98. Antonio Marcos Sena
99. Joane Apinajé (Aldeia Caetano)
100. Alessandro Sousa Apinajé (Aldeia Brejinho)
101. Euclides Apinajé (Aldeia Mariazinha)
102. Natalia de Sousa Laranja (Aldeia São José)
103. Cassia Regina Xavito Apinajé (Aldeia Porto Franco)
104. Alisson Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
105. Evaldo Fernandes Sotero Apinajé (Aldeia São José)
106. Adison Sotero Laranja Apinajé (Aldeia São José)
107. Cicero Marinho Leão (Secretário Municipal)
108. Cleanice Vieira Souza Leão
109. Maira Sotero Apinajé (Aldeia Aldeinha)
110. Maria Aparecida P. da Silva Apinajé (Aldeia Botica)
111. José Ribeiro da Silva Apinajé (Aldeia Botica)
112. Edmar Lopes Araújo Júnior
113. Jailson Sotero Apinajé (Aldeia Abacaxi)
114. Miguel Reis Apinajé (Aldeia Barro Vermelho)
115. Rogério Dias Pereira (Aldeia Bonito)
116. Frank Fernando Dias Apinajé (Aldeia Nova)
117. José Luis Almeida Laranja Apinajé (Aldeia Barra Fundo)
118. Emílio Dias (Aldeia Cipozal)
119. Cacilda Xavito Apinajé (Aldeia São José)
120. Eliandra Dias Apinajé (Aldeia São José)
121. Luis Alberto Sotero P. Apinajé (Aldeia São José)
122. Rai Silva Almeida Apinajé (Aldeia São José)
123. José Martins Dias Apinajé (Aldeia Paraíso)
124. Erivelton da Mata Laranja (Aldeia Nova)

Abertura

As atividades iniciaram às 08h33, com apresentação cultural conduzida por Alexandre Apinajé.

Josué (tradutor) realizou a tradução da apresentação do cantor Alexandre, solicitando que os estudantes se aproximassem, tirassem dúvidas e se sentissem à vontade para fazer perguntas.

Marli (ponto focal do Estado) cumprimentou todos os presentes.

Oscar relatou que algumas pessoas ficaram insatisfeitas por não terem se alimentado, destacando que existem aproximadamente quatro mil pessoas na Terra Indígena (TI) e que todos deveriam ser atendidos.

Marli (ponto focal do Estado) ressaltou que, em reunião prévia, as lideranças solicitaram oficina para 150 pessoas, porém a organização foi ampliada para atender 315 participantes.

Davi esclareceu que todos os participantes da oficina estavam sendo atendidos e explicou os quantitativos de alimentação servidos. Informou que a reunião era aberta a todos, porém existia limite operacional. Ressaltou que algumas pessoas estavam comparecendo apenas para se alimentar, sem participar das atividades da oficina, e que, ainda assim, estavam sendo atendidas conforme disponibilidade. Destacou que a intenção era garantir a participação efetiva nas atividades, priorizando o atendimento aos participantes ativos.

Marli (ponto focal do Estado) retomou as respostas às perguntas dos grupos do dia anterior, iniciando pela questão: “É necessário desmatar para ter REDD+?”

Repartição de Benefícios

Fabio (ponto focal do Estado) iniciou sua fala apresentando-se e explicando que as árvores absorvem gás carbônico (CO_2) para seu crescimento e liberam oxigênio (O_2) na atmosfera. Questionou se havia acadêmicos de biologia presentes e explicou que esse processo é denominado fotossíntese. Acrescentou que, ao atingir a fase adulta, a árvore passa a estocar carbono, caracterizando o chamado estoque de carbono. Explicou que esse carbono é liberado novamente na atmosfera quando ocorre desmatamento ou queimada.

Fabio (ponto focal do Estado) informou que o cálculo é realizado considerando o carbono estocado e o quanto está sendo perdido. No caso da TI Apinajé, predominam áreas de Cerrado, com presença de transição amazônica. Destacou que a tipologia predominante é o cerradão, caracterizado por árvores mais altas, com características semelhantes às florestas. Informou que estudos apontam média de 40,9 toneladas de carbono por hectare nesse tipo de vegetação.

Fabio (ponto focal do Estado) utilizou como exemplo o desmatamento de 100 hectares de cerradão, demonstrando que a multiplicação da área desmatada pelo estoque médio resulta em 4.090 toneladas de carbono liberadas. Ressaltou que essa metodologia é aplicada para todo o estado do Tocantins, incluindo propriedades privadas, e que, no caso do fogo, é avaliada a frequência das queimadas, citando a Ilha do Bananal como área de recorrência.

Marquinhos (Arpit) questionou sobre as diferenças no tempo de regeneração entre Amazônia e Cerrado e como o cálculo é realizado para cada bioma.

Fabio (ponto focal do Estado) respondeu que a metodologia é a mesma, sendo considerada a frequência de queimadas e o tempo necessário para regeneração da vegetação.

Davi questionou se a análise é feita por satélite ou drone.

Fabio (ponto focal do Estado) respondeu que o monitoramento do desmatamento é realizado via satélite, por meio do PRODES, e que também são utilizados dados do

MapBiomass para detecção de queimadas, destacando que são bases oficiais do Governo Federal.

Marli (ponto focal do Estado) retomou esclarecendo que não é necessário desmatar para receber recursos do REDD+, sendo justamente o contrário, pois o pagamento ocorre para evitar emissões. Utilizou analogia com o pagamento para evitar comportamentos inadequados, explicando que cada crédito de carbono corresponde a uma tonelada de carbono que deixou de ser emitida.

Marli (ponto focal do Estado) explicou que, considerando todas as áreas do estado do Tocantins, foram analisados os anos de referência entre 2015 e 2019, período de aumento significativo de desmatamento e degradação. Informou que, nos anos subsequentes (2020 a 2024), houve redução nas emissões. Ressaltou que cada crédito possui valor estimado entre R\$70 e R\$80 e que o programa visa repartir benefícios entre aqueles que mantêm o estoque florestal.

Davi realizou tradução para a língua Panhĩ.

Marli (ponto focal do Estado) explicou que os gases presentes na atmosfera são absorvidos pelas árvores em crescimento, comparando o processo ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Ressaltou que as árvores adultas passam a estocar carbono e que são os principais agentes naturais de remoção de gases da atmosfera. Informou que a discussão sobre pagamento por florestas em pé ocorre há mais de 21 anos e que as Terras Indígenas concentram grande parte dessas áreas conservadas.

Davi agradeceu a presença da FUNAI, representada por Patrícia, e do Ministério Público, representado por Paulo Henrique, destacando que o MPE protocolou solicitações relacionadas à melhoria das estradas do território indígena.

Patrícia (Funai) agradeceu e informou que Clarisse acompanha mais diretamente as atividades, mas encontra-se afastada por licença e gestação. Informou que, no período da tarde, o servidor Batista estaria presente. Ressaltou que o tema é complexo e demanda debate contínuo.

Marli (ponto focal do Estado) agradeceu as contribuições e solicitou tradução das explicações.

Josué realizou tradução da fala de Marli (ponto focal do Estado) para Panhĩ, com contribuições de Davi.

Marli (ponto focal do Estado) destacou a importância da preservação das línguas indígenas do Tocantins e retomou outra pergunta dos grupos anteriores, convidando Fábio (ponto focal do Estado) para esclarecimentos, ressaltando que as definições do programa não foram decisões políticas, mas baseadas em cálculos técnicos.

Fábio (ponto focal do Estado) informou que o programa se baseia em experiências de REDD+ já implementadas no Brasil, como o Fundo Amazônia, Acre e Mato Grosso. Explicou a metodologia baseada em estoque e fluxo, sendo o estoque o carbono armazenado nas florestas e o fluxo a redução do desmatamento e degradação.

Fábio (ponto focal do Estado) informou que foram definidos percentuais de repartição de benefícios, sendo 50% destinados ao fortalecimento institucional do Estado, 25% aos PIQPCAT e 25% aos produtores rurais. Ressaltou que os 25%

destinados aos PIQPCTAF serão acessados via editais e que os recursos do Estado serão aplicados em melhorias estruturais demandadas pelas comunidades.

Davi contribuiu com tradução para Panhĩ e destacou dificuldades das associações indígenas em acessar editais por falta de capacitação técnica, sugerindo apoio institucional para formação.

Oscar manifestou preocupação com a divisão dos recursos e solicitou capacitações para elaboração de propostas, além de levantamento detalhado de valores.

Euclides, em Panhĩ, relatou preocupação com possíveis dificuldades de acesso aos recursos e conflitos internos, ressaltando desigualdades entre povos indígenas e produtores rurais.

Fabio (ponto focal do Estado) respondeu destacando que mais de 60% das áreas do estado são propriedades privadas, sendo necessário incluí-las nas estratégias de redução do desmatamento, mantendo a inclusão dos PIQPCTAF.

Governança e Ouvidoria

Marli (ponto focal do Estado) convidou Rose (consultora TOCAR) para apresentar informações sobre a Unidade de Gestão do Programa (UGP), com base na experiência do Acre. Explicou que ainda não há definição exata dos valores dos créditos, pois dependem de auditoria e negociação com compradores.

Rose (consultora TOCAR) explicou a estrutura de governança do programa, destacando o papel da SEMARH e do Conselho Estadual do Meio Ambiente (COEMA), onde foi criada a CEVAT para tratar das políticas relacionadas ao REDD+. Informou que a ARPIT foi indicada para compor a CEVAT e destacou que, das 61 oficinas realizadas, 41 ocorreram com povos indígenas.

Rose (consultora TOCAR) apresentou os canais de transparência, incluindo site oficial e ouvidoria pública, e informou que FUNAI e Ministério Público possuem assento na CEVAT. Ressaltou que, após a conclusão das oficinas, ocorrerá a reunião inaugural da instância.

Davi apresentou os servidores da SEDUC presentes, sendo Filipe Martins um dos representantes, que agradeceu e colocou-se à disposição.

Rose (consultora TOCAR) explicou que o Fundo Clima será o mecanismo financeiro do programa, destinado exclusivamente a pagamentos por serviços ambientais. Informou que haverá conselho gestor com participação de organizações indígenas e que a UGP prestará suporte técnico para elaboração e execução de projetos, incluindo capacitações.

Marquinhos destacou a complexidade dos conceitos e solicitou tratamento diferenciado para povos indígenas, sugerindo criação de fundo específico. Manifestou preocupação com dificuldades históricas de acesso a recursos, citando o Fundo Amazônia.

Sheila (Botica), professora e antropóloga, incentivou a permanência dos estudantes indígenas nos espaços educacionais e contribuiu com esclarecimentos em Panhĩ.

Davi reforçou a preocupação com a concorrência entre povos indígenas e outros grupos dentro dos PIQPCTAF.

Sheila questionou como os povos indígenas acessarão os recursos do percentual estadual e solicitou esclarecimentos sobre possibilidade de ampliação da participação indígena.

Marli (ponto focal do Estado) explicou que os recursos não serão distribuídos por povo, mas por qualidade e viabilidade dos projetos apresentados, destacando o papel da UGP no apoio técnico.

Joel questionou se a atividade tratava-se de consulta ou oficina, ressaltando a importância da avaliação pelas lideranças e manifestando preocupação com a distribuição dos recursos entre as 64 aldeias.

Marli (ponto focal do Estado) esclareceu que, conforme a Convenção nº 169 da OIT, a CLPI envolve etapas de informação, consulta e deliberação. Explicou que a oficina corresponde à fase informativa, antecedendo o processo de consulta formal e audiência pública, onde serão escolhidos representantes indígenas para acompanhamento da implementação do programa.

Edileno manifestou-se em Panhĩ, sendo traduzido por Josué, relatando preocupação histórica com o REDD+ e sugerindo que os caciques deliberem coletivamente sobre a adesão ao programa.

Josué declarou concordar com a manifestação, destacando preocupações com a repartição de benefícios e com a aplicação dos recursos em Terras Indígenas.

Carlos (Irepxi), em Panhĩ, relatou que acompanha o PBA Timbira e destacou a importância do debate para compreensão do programa. Ressaltou preocupação com a qualidade das obras realizadas, especialmente estradas de acesso às aldeias.

Pedro, da Aldeia Pintada, manifestou dificuldade de compreensão do tema e solicitou maior apoio explicativo às lideranças, informando que precisaria se ausentar por questões de saúde.

Marli (ponto focal do Estado) retomou os objetivos da oficina, informando que, no período da tarde, seriam abordados os temas salvaguardas e ações prioritárias, agradecendo a participação de todos e liberando os participantes para o almoço.

A oficina retornou às 14h30. Isabel (Ponto focal do Estado) retomou a palavra lembrando que ainda havia uma lista de participantes inscritos para fala e, em seguida, passou a palavra ao cacique Orlando (Aldeia Barra do Dia), que se comunicou em Panhĩ. Ele afirmou que, como o benefício foi mencionado até 2030, não sabia o que poderia acontecer depois desse período e perguntou se o benefício seria destinado a todo o povo Apinajé ou apenas a algumas aldeias. Marli (Ponto focal do Estado) esclareceu que o recurso do JREDD+ não funciona como um “salário” para cada família, mas como financiamento para projetos coletivos que beneficiem todas as famílias, com exemplos como estradas e escolas.

Valdeci (Aldeia Águas Lindas) pediu a palavra e falou em Panhĩ. Josué (Aldeia Cocal Grande) traduziu, explicando que Valdeci disse não ter entendido completamente por se tratar de um tema muito amplo; avaliou que a complexidade e a “papelada” podem confundir os anciãos e afirmou estar preocupado com o

futuro das crianças Apinajé. Disse ainda que, entre os 64 caciques, se a maioria concordar com o JREDD+, ele acompanharia a decisão coletiva, e pediu que os caciques se manifestassem. Em seguida, Rogério (Aldeia Bonito) e Oscar (Aldeia Mangal) também pediram a fala, comunicando-se em Panhĩ.

Após essas intervenções, foi registrado que o cacique Rogério demonstrou preocupação com o programa. Oscar explicou que entendeu que os 25% não seriam destinados apenas aos Apinajé, mas compartilhados entre todos os povos indígenas, e expressou receio de que, caso não aceitassem, não houvesse margem para aumentar a porcentagem destinada aos povos indígenas. Destacou que não era um momento de dizer “sim” ou “não”, mas de ouvir o que o governo veio apresentar. Mencionou que existem diferentes modalidades de REDD+, inclusive projetos privados, e afirmou estar aberto ao diálogo pelo povo Apinajé. Também citou problemas enfrentados no território, como estrada e transporte. Isabel (Ponto focal do Estado) reforçou que o JREDD+ se baseia em um período passado de alto índice de desmatamento e degradação, reconhecendo que a lógica pode parecer confusa, mas que funciona dessa forma.

Pedro (Aldeia Riachinho) pediu a fala e se comunicou em Panhĩ. Ele disse que já compreendeu o que é o JREDD+, mas reconheceu que muitos ainda não entenderam; afirmou que, ao retornar à aldeia, tentará explicar para a comunidade, ainda que preveja dificuldades de compreensão. Mesmo assim, avaliou que o programa pode ser positivo e ajudar a comunidade, reforçando que não é algo “só para cacique”, mas para todos, por meio de projetos voltados a roças, estradas e escolas. Sérgio (Aldeia Água Linda) afirmou que tem cinco filhos e perguntou se os netos ainda verão o programa funcionando; demonstrou preocupação com o futuro do território e disse que seguirá a decisão da maioria dos caciques, apoiando se a maioria aceitar e recusando se a maioria não concordar.

Marli (Ponto focal do Estado) pediu a fala e reiterou que não haveria decisão naquele momento, pois o objetivo era informar como o programa funcionaria. Josué traduziu para Panhĩ. Davi (Aldeia São José) pediu a fala e também se comunicou em Panhĩ.

O cacique Sandro (Aldeia Bacabinha) pediu a fala e falou em Panhĩ. Josué traduziu, registrando que Sandro disse ser a primeira vez que participava de uma reunião desse tipo, que estava confuso e preocupado com sua comunidade e pediu que quem já tivesse entendido explicasse para os demais, porque precisaria levar as informações para a aldeia. Disse ainda que, se todos aceitassem, ele também aceitaria. Em seguida, Marquinhos (ARPIT) fez uma fala buscando explicar a importância do programa. Ressaltou que era esperado que surgissem muitas dúvidas, afirmou que o que estava ocorrendo era uma consulta e que nenhuma decisão seria tomada ali; explicou que seriam escolhidos representantes Apinajé para estudar o tema com mais profundidade e, depois, avançar nos encaminhamentos. Reforçou que os Apinajé já atuam há muitos anos na proteção ambiental e continuarão da mesma forma. Disse que quem tem buscado ampliar percentuais de benefício é o agronegócio e avaliou que o JREDD+ pode contribuir para frear o avanço do agronegócio ao reduzir a degradação. Destacou que dinheiro pode gerar conflito quando apropriado individualmente, mas que, quando utilizado de forma coletiva, pode trazer melhorias. Afirmou que, se o Estado conseguir estabelecer compromissos com o setor agro para reduzir desmatamento, isso beneficia os povos indígenas do Tocantins, e disse que a ARPIT, junto com outras articulações, buscará cumprir seu papel de representação indígena na estrutura de

governança. Isabel (Ponto focal do Estado) propôs combinar quantas falas ainda ocorreriam antes da pausa para o lanche.

Carlos (Aldeia Caetano) disse que estava ali para aprender. Jurandir pediu a fala e se comunicou em Panhĩ, afirmando que havia um protocolo de temas a cumprir e que ainda faltavam assuntos a serem tratados. Disse que vários órgãos já foram ao território e “encheram a cabeça” do povo com informações, o que por vezes gera confusão, mas avaliou como positivo que, desta vez, fosse o Estado no território, e não empresas privadas. A pausa para o lanche foi realizada às 16h15, e o retorno ocorreu às 16h50.

No retorno, Srêwẽ pediu que todos voltassem aos seus lugares. Isabel (Ponto focal do Estado) retomou a lista de falas. Jurandir (Aldeia Brejão) se comunicou em Panhĩ e Josué traduziu, registrando que ele disse que os caciques devem ficar atentos ao programa, pois estava com a cabeça confusa; relatou que inicialmente teve medo de o programa diminuir a mata, mas entendeu que a proposta é o contrário. O cacique Edivan (Aldeia Gongriré) pediu a fala e se comunicou em Panhĩ; depois falou em português, dando boas-vindas a Marli no território Apinajé e dizendo que ouviu a proposta apresentada. Afirmou que muitos caciques e lideranças ainda não conhecem o tema, e que ele pretende ouvir a equipe, refletir e então decidir, indicando que tomaria sua decisão até o dia seguinte. Também observou que muitos povos indígenas vivem situações muito precárias, o que justifica o volume de questionamentos.

Sheila (Aldeia Botica) pediu para esclarecer algumas dúvidas em Panhĩ, e Davi (Aldeia São José) também fez contribuições em Panhĩ. Euclides retomou um ponto prático, relatando que no almoço houve prioridade para quem tinha crachá da oficina e afirmou temer que, no programa, pudesse acontecer algo semelhante, em que “nem todos recebem”. Pedro (Aldeia Cocalinho) falou em Panhĩ e Davi traduziu, registrando que Pedro, como cacique, pediu para ouvir mais antes de formar posição. José Martins (Aldeia Paraíso) falou em Panhĩ. O cacique Evaldo (Aldeia São José) pediu a fala e se comunicou em Panhĩ; Davi traduziu, registrando que ele disse que alguns caciques já haviam “decidido” participar, mas que a oficina tinha finalidade de ensino e esclarecimento, e que o processo deveria seguir para a pauta das salvaguardas. Afirmou que respeita as associações do povo Apinajé e que quem decide não é ele sozinho, colocando-se ali como aprendiz.

José (Aldeia Brejinho) falou em Panhĩ. O vice-cacique da Aldeia Brejinho ressaltou que todos deveriam ouvir com atenção as orientações, pois seriam essas orientações que ajudariam a comunidade a acessar o recurso e a escolher bem quem irá para a audiência pública em Palmas, indicando a importância de representantes capazes de se manifestar e dialogar. A cacica Iraci (Aldeia Formigão) pediu a fala e falou em Panhĩ; Sheila traduziu, registrando que a cacica destacou a trajetória das mulheres Apinajé e incentivou a participação feminina, relatando experiências de mobilização e encorajando outras mulheres a se envolverem. Vanderlei falou em Panhĩ e depois traduziu para o português, defendendo que todos estudem bem o tema, pois envolve uma empresa estrangeira que não conhecem.

Davi observou que ainda faltavam três temas a serem discutidos: salvaguardas, ações prioritárias e escolha dos representantes e, por isso, sugeriu que as falas fossem mais sucintas para garantir o andamento do cronograma. Um cacique da Aldeia Piaçaba falou em Panhĩ, e Davi traduziu, registrando que a oficina estava servindo para esclarecer dúvidas. Isabel (Ponto focal do Estado) retomou uma fala do professor Cassiano do dia anterior, reforçando que todos estavam ali para

discutir sem ansiedade, porque quando há dinheiro envolvido a ansiedade aumenta, e que o processo deveria ser conduzido “um passo de cada vez”. Disse que o tema do dia seguinte seria salvaguardas, mas que a própria discussão coletiva e as dúvidas levantadas ao longo do dia já eram parte de um exercício de salvaguardas, por se tratarem de cuidados e critérios para proteger o povo e o território.

Batista, da CTL, deu boas-vindas à equipe do Estado e disse estar à disposição. Marli (Ponto focal do Estado) afirmou que ouviu todas as falas e avaliou que há muitos pontos a discutir, além de uma preocupação grande sobre o programa “ser bom ou ruim”. Disse que o Estado também compartilha essa preocupação e reconheceu que existe uma dívida histórica com os povos tradicionais no Brasil, por todo sofrimento vivido. Afirmou que o JREDD+ não resolverá essa dívida, mas que o Estado acredita que, se o recurso vier e for bem aplicado naquilo que a comunidade desejar, poderá fazer diferença concreta. Reforçou que o JREDD+ só terá resultado se houver trabalho conjunto. Por fim, Davi explicou em Panhí o quadro de satisfação da oficina, encaminhando para que o jantar fosse servido. As atividades do dia foram encerradas às 18h45.

DIA 4: TERÇA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2026

PARTICIPANTES

1. Antonio Marcos Sena Leal Karajá
2. Bruno Souza Ribeiro Apinajé (Aldeia Irepxi)
3. José Uilson Dias de Souza (Aldeia Furna Negra)
4. Cleonice Dias (Aldeia Furna Negra)
5. José Sotero de Souza (Aldeia Brejinho)
6. Vanda Coelho Laranja (Aldeia Brejinho)
7. Pedrina Dias Pereira (Aldeia Serra Dourada)
8. Josué Dias de Sousa Apinajé (Aldeia Cocal Grande)
9. Wilson Waninem Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
10. Marcelo Karajá (Karajá Xambioá)
11. Vanderlan Dias da Silva Apinajé (Aldeia Aldeinha)
12. Luís Dias Sousa Apinajé (Aldeia São José)
13. Frank F. D. Apinajé (Aldeia Nova)
14. Vicente Apinajé (Aldeia Nova)
15. Irepei Irex Apinajé (Aldeia Botica)
16. Mário Xevito Dias Apinajé (Aldeia Areia Branca)
17. Olando Ribeiro (Aldeia Barra do Dia)
18. José R. Sousa Apinajé (Aldeia Boi Morto)
19. Adriano Dias Apinajé (Aldeia Boi Morto)
20. Marcio Xavito Apinajé (Aldeia São José)
21. Edson Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Betânia)
22. Rosilene Apinajé (Aldeia Betânia)
23. Romario Barbosa S. Apinajé (Aldeia Palmeiras)
24. Gilmar Dias Apinajé (Aldeia Boa Vista)
25. Lael Almeida Pereira Apinajé (Aldeia Caetano)
26. Renato de Souza Laranja (Aldeia Custa me ver)
27. Karina Xavito Laranja Apinajé (Aldeia Custa me ver)
28. Cristiano Pereira Dias Neto (Aldeia Represa)
29. Andrea Dias Fernandes Apinajé (Aldeia Bonito)
30. Jailson Sotero Apinajé (Aldeia Abacaxi)
31. Joel Dias Laranja Apinajé (Aldeia Betânia)
32. Ismael Xavito Apinajé (Aldeia Porto Franco)
33. José Martins Dias Apinajé (Aldeia Paraíso)

34. Odair José C. Fernando Apinajé (Aldeia Aldeinha)
35. Joanita Dias Apinajé (Aldeia São José)
36. Roberto Coelho F. Apinajé (Aldeia Areia Branca)
37. Valéria de Sousa Pereira (Aldeia Mangal)
38. Caio Cesar Ribeiro Salvador (Aldeia Canto dos Morros)
39. Reginaldo Almeida Sotero (Aldeia Mangal)
40. Vera Lúcia de Sousa Apinajé (aldeia Mangal)
41. Nhaati Apinajé (Aldeia Arco-íris)
42. Rosalina Souza (Aldeia Serra Dourada)
43. Pax Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
44. Rosana Fernandes Apinajé (Aldeia Serra Dourada)
45. Isak Apinajé (Aldeia São Raimundo)
46. Carlos Pereira da Silva Apinajé (Aldeia Caetano)
47. Francisco Dias Apinajé (Aldeia Bacuri)
48. Raimundo N. Pereira (Aldeia Riachinho)
49. Valdecy Corredor Ribeiro (Aldeia Água Linda)
50. Rogério Dias Pereira (Aldeia Bonito)
51. Jurandy Pereira Ribeiro (Aldeia Brejão)
52. Siré Corredor (Aldeia Brejão)
53. Edivaldo Corredor Almeida Apinajé (Aldeia Piaçava)
54. Jesuino Dias Laranja (Aldeia Patizal)
55. Silvano Corredor A. Apinajé (Aldeia Capapim)
56. Hildete C. Almeida (Aldeia Serrinha)
57. Valdeci Xavito Dias Apinajé (Aldeia São José)
58. Josivaldo R. Sousa Apinajé (Aldeia Cocal Grande)
59. Ricardo Rocky Vieira Apinajé (Aldeia Praia Norte)
60. Robson Sotero Salvador Apinajé (Aldeia Aldeinha)
61. Egberto de Souza Laranja (Aldeia São José)
62. Pedro da Mata Dias Apinajé (Aldeia São José)
63. Siléia Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
64. Vanderlei Dias Sotero Apinajé (Aldeia Abacaxi)
65. José Eduardo Dias Apinajé (Aldeia Pempxá)
66. Emilio Dias (Aldeia Cipozal)
67. Ivanilde Coelho Laranja Apinajé (Aldeia Abacaxi)
68. Guiomar Corredor de Almeida (Aldeia Pintada)
69. Hildimar Corredor Dias Apinajé (Aldeia São José)
70. Graciane P. da Silva Apinajé (Aldeia Xerente)
71. Fernando Dias Pereira (Aldeia Água Limpa)
72. Jurema Dias (Aldeia Funda Negra)
73. Terezinha Dias Apinajé (Aldeia Xerente)
74. Vicentina Pereira Apinajé (Aldeia Riachinho)
75. Ricardo Pereira da Silva Apinajé (Aldeia Xerente)
76. Vanderlan Corredor Apinajé (Aldeia Recanto)
77. Kátia Xavito Laranja Apinajé (Aldeia Aldeinha)
78. Dileuda Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
79. Luciana Dias Sousa Apinajé (Aldeia São José)
80. Edileusa de Sousa L. Apinajé (Aldeia Vila Planalto)
81. Gilson Pereira Almeida Apinajé (Aldeia Porto Franco)
82. Pedro de Souza Dias (Aldeia Cocalinho)
83. Ari Coelho Laranja Apinajé (Aldeia Abacaxi)
84. Alexandre Sousa Apinajé (Aldeia Brejinho)
85. Janio Sousa Apinajé (Aldeia Boi Morto)
86. Edileno Almeida Sotero (Aldeia Mata Verde)
87. Vangelista S. de Almeida Apinajé (Aldeia Morro Grande)
88. Euclides Apinajé (Aldeia Mariazinha)

89. João Paulo Fernandes Dias Apinajé (Aldeia Baixa Funda)
90. Gabriel Xavito Sousa Apinajé (Aldeia Areia Branca)
91. Pedro Tiago P. Apinajé (Aldeia Riachinho)
92. Maria Aparecida P. da Silva Apinajé (Aldeia Botica)
93. Andressa Iremex P. da Silva Apinajé (Aldeia Botica)
94. Sikra Apinajé (Aldeia Barro Vermelho)
95. Helena Corredor Apinajé (Aldeia Piaçava)
96. Edmar Lopes de Araújo Júnior (Apoio)
97. Rose Mary Apinajé (Aldeia Serrinha)
98. Cristiane Fernando P. Apinajé (Aldeia Paraíso)
99. Rosinete Dias P. Apinajé (Aldeia Paraíso)
100. João Batista Filho (FUNAI)
101. Conceição Corredor Apinajé (Aldeia Serrinha)
102. Frankiel Sotero Souza Apinajé (Aldeia Palmeiras)
103. Célio Ribeiro Dias Apinajé (Aldeia São José)
104. Pedro Dias Apinajé (Aldeia Pintada)
105. Luis Alberto Sotero Pereira Apinajé (Aldeia São José)
106. João Luis de Souza Apinajé (Aldeia Serrinha)
107. Francisco Dias P. Apinajé (Aldeia Bacaba)
108. Osvaldo Laranja Neto Apinajé (Aldeia Areia Branca)
109. Rebeca Dias da Silva Apinajé (Aldeia São José)
110. Erica Ribeiro de Sousa Apinajé (Aldeia Areia Branca)
111. Daniela Ribeiro Mattos Apinajé (Aldeia Areia Branca)
112. Alisson Pereira Almeida Apinajé (Aldeia São José)
113. Cássia Regina Xavita Apinajé (Aldeia Porto Franco)
114. Shales Cohxi Carvalho Kricati (Aldeia Mata Grande)
115. Eliciana Dias Apinajé (Aldeia São José)
116. João de Souza (Aldeia Arco-íris)
117. Iramar Dias de Sousa (Aldeia São José)
118. Eliete Almeida de Sousa (Aldeia Serrinha)
119. Romilson Dias Apinajé (Aldeia Mata Grande)
120. Oscar de Sousa F. Apinajé (Aldeia Mangal)
121. Diane Xavito Apinajé (Aldeia Canto dos Morros)
122. Iraci de Souza Fernandes Apinajé (Aldeia Formigão)
123. Joel Dias Apinajé (Aldeia Prata)
124. Herivelton da Mata Laranja (Aldeia Nova)
125. Adilson Sotero Laranja Apinajé (Aldeia São José)
126. Davi Chavito Apinajé (Aldeia São José)
127. Evaldo Sotero Apinajé (Aldeia São José)
128. Sinomar Dias Laranja Apinajé (Aldeia Vila Planalto)
129. Edmilson Dias Coelho Apinajé (Aldeia São José)
130. Edney Fernandes Sotero Apinajé (Aldeia São José)

Abertura

As atividades iniciaram às 08h00, com apresentação cultural e, posteriormente, fala das mulheres em Panhĩ.

Davi realizou fala em Panhĩ sobre as atividades do dia anterior.

Josué relatou que o cacique da Aldeia Piaçava solicitou que as informações repassadas durante a oficina fossem compartilhadas com os demais membros das comunidades. Informou, ainda, que as anciãs solicitaram que a plenária ouvisse atentamente a equipe técnica, considerando a necessidade de retorno antecipado

às aldeias em razão de crianças doentes. Ressaltou a importância de melhorias na educação indígena, solicitando ao Estado ampliação dos investimentos educacionais com recursos do REDD+, bem como maior conhecimento das legislações voltadas à proteção dos povos indígenas. Ao final, entoou canto tradicional que convida os participantes a se reunirem no pátio para debate coletivo.

Guiomar, esposa do cacique Pedro, da aldeia Pintada falou em Panhĩ.

Davi traduziu, informando que a participante deixou crianças sozinhas em casa, relatando dificuldades de compreensão integral do conteúdo apresentado, apesar de ter compreendido parcialmente as explicações. Destacou a existência de muitas crianças doentes no território indígena e a necessidade de retorno às aldeias. Ressaltou, ainda, a importância de incentivar os netos e jovens a buscarem formação escolar, a fim de reduzir dificuldades futuras.

Conceição (Serrinha) manifestou-se em Panhĩ. Josué realizou a tradução, informando que a participante cumprimentou os presentes, relatando que não possui escolarização formal e que já havia ouvido falar sobre o programa, manifestando preocupação inicial. Solicitou a antecipação do encerramento das atividades em razão de compromissos domésticos e reforçou a necessidade de melhorias nas estradas e na educação, atribuindo ao Estado a responsabilidade por tais demandas.

Oscar realizou fala em Panhĩ, solicitando organização da plenária para recepção do Secretário Ercivaldo Xerente da Secretaria dos Povos Originários e Tradicionais – SEPOT.

Evaldo destacou a importância da presença do Secretário no Território Indígena Apinajé e sua participação nas oficinas, ressaltando a luta conjunta na busca pelo alcance dos objetivos coletivos.

Oscar agradeceu a presença do Secretário e destacou que o Território Indígena Apinajé está aberto ao diálogo para construção de melhorias, ressaltando a relevância da representatividade indígena no Estado do Tocantins. Destacou que a oficina possibilitou maior disseminação de informações sobre o Programa REDD+.

José Eduardo agradeceu a presença do Secretário, ressaltando a importância institucional da participação e destacando o momento de finalização das atividades relacionadas ao REDD+, com a participação de instituições como ARPIT, SEPOT e Pempxà, em busca de melhorias na qualidade de vida dos povos indígenas.

Marquinhos (Arpit) cumprimentou o Secretário, agradecendo ao Governador pela inclusão de representação indígena na SEPOT, destacando a relevância do debate para os povos indígenas e ressaltando que o conhecimento é fundamental para a tomada de decisões conscientes.

Marli (ponto focal do Estado) agradeceu a presença e informou que o Secretário Marcelo solicitou fortalecimento da parceria institucional com a SEPOT, destacando que apenas por meio de parcerias será possível consolidar os resultados das discussões realizadas nas 41 oficinas indígenas, bem como nas oficinas com agricultores familiares e comunidades quilombolas, com utilização dos recursos do REDD+. Ressaltou que, antes da comercialização dos créditos, é necessário estruturar o processo, realizando analogia com a produção de farinha. Informou que o programa está próximo de reunir condições para comercialização dos créditos, o que possibilitará atendimento das demandas da SEPOT. Destacou que as ações

não podem ser impostas, sendo necessário considerar as contribuições levantadas nas oficinas, reforçando que o Estado possui uma dívida histórica com os povos indígenas, que deve ser sanada gradualmente.

Srêwê (ponto focal do Estado) destacou que a demarcação do território ocorreu na década de 1980, com participação de diversas lideranças, mencionando representar um clã, enquanto o Secretário representa outro. Convidou Ricardo Akwê Apinajé (Aldeia Xerente), destacando sua relação histórica com o processo de demarcação do Território Indígena Apinajé.

Ricardo informou que participou da oficina com o objetivo de aprender sobre o programa.

Ercivaldo (SEPOT) agradeceu e cumprimentou as lideranças presentes, parabenizando a ARPIT pela recondução e ressaltando a importância das parcerias para implementação de mudanças necessárias aos povos indígenas. Relatou participação em oficina junto ao povo Akwê, destacando que o diálogo com as bases aumenta a efetividade das políticas públicas. Colocou-se à disposição para ouvir as demandas e contribuir com resultados concretos. Ressaltou compromisso institucional com a promoção de melhorias coletivas e destacou que tem buscado ampliar conhecimentos sobre povos quilombolas para melhor atendimento às demandas. Reforçou a importância da articulação entre secretarias para obtenção de resultados positivos.

Isabel (ponto focal do Estado) agradeceu a presença dos participantes e destacou que o momento trata da construção de política pública. Apresentou breve contextualização histórica sobre a liderança Mătyk, que dá nome à escola local, ressaltando sua relevância histórica. Informou que as discussões da oficina abordaram as salvaguardas do programa e destacou a existência de lideranças indígenas com expertise no tema, convidando Oscar para contribuir com a abordagem.

Salvaguardas

Oscar realizou fala em Panhĩ, informando que o tema salvaguardas seria apresentado com exemplos práticos, destacando experiências acumuladas em oficinas e seminários nacionais relacionados ao REDD+.

Isabel (ponto focal do Estado) explicou que salvaguardas consistem em mecanismos destinados a proteger e resguardar direitos sociais, culturais e ambientais. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

Isabel (ponto focal do Estado) informou que as Salvaguardas de Cancun constituem regras obrigatórias para programas REDD+, com objetivo de proteger direitos e reduzir riscos associados à implementação. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

Isabel (ponto focal do Estado) destacou que as salvaguardas possuem caráter internacional e são obrigatórias para países que implementam programas REDD+. Informou que existe interpretação nacional dessas diretrizes, sendo responsabilidade do auditor verificar o cumprimento das regras pelo Estado. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

Isabel (ponto focal do Estado) apresentou as sete salvaguardas, iniciando pela primeira, que estabelece que o programa REDD+ não pode se sobrepor às

legislações vigentes, devendo observá-las integralmente. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

Na sequência, apresentou a segunda salvaguarda, relacionada à estrutura de governança transparente e eficaz, destacando que as decisões devem respeitar os povos envolvidos e ser conduzidas de forma coletiva e transparente, mencionando a importância dos editais e da ouvidoria como instrumentos de controle social e comunicação. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

A terceira salvaguarda refere-se ao respeito aos conhecimentos e direitos dos povos tradicionais, exemplificando com práticas tradicionais como a roça de toco e o manejo do fogo, destacando que tais práticas constituem conhecimentos tradicionais que devem ser protegidos. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

A quarta salvaguarda trata da participação plena e efetiva das partes interessadas, com destaque para povos indígenas e quilombolas. Ressaltou a importância da participação nas instâncias de governança e da formação adequada para atuação qualificada nos processos decisórios. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

Isabel (ponto focal do Estado) informou que as quatro primeiras salvaguardas estão relacionadas aos direitos legais e sociais, enquanto as três últimas possuem foco ambiental.

Apresentou a quinta salvaguarda, referente à necessidade de que as ações do REDD+ sejam consistentes com a conservação das florestas naturais e serviços ecossistêmicos, ressaltando que os recursos não podem ser utilizados para substituição de florestas nativas por monoculturas. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

A sexta salvaguarda refere-se à prevenção de riscos de reversão dos resultados ambientais, exemplificando que projetos financiados pelo REDD+ não podem gerar impactos ambientais negativos, como danos a nascentes. Oscar realizou tradução para Panhĩ e complementou com exemplos relacionados ao manejo inadequado próximo a nascentes.

A sétima salvaguarda trata da prevenção do deslocamento das emissões de carbono, explicando que a redução do desmatamento em uma região não pode gerar aumento em outra localidade. Oscar realizou tradução para Panhĩ.

Isabel (ponto focal do Estado) reforçou que as salvaguardas são obrigatórias para todos os executores do programa e destacou a importância das contribuições de Oscar, ressaltando que o tema contribui para reduzir inseguranças relacionadas ao programa. Informou que as demandas apresentadas pelo território serão registradas em Ajuda Memória para subsidiar o planejamento das ações futuras.

Davi realizou contribuições em Panhĩ, sendo realizado intervalo para lanche.

Após o intervalo, houve apresentação cultural conduzida por Alexandre, que relatou manifestação da anciã Sikra (Aldeia Barro Vermelho), a qual destacou a importância de respeito aos anciãos e a necessidade de garantia de espaço de fala. Informou que conseguiu compreender melhor o programa após as explicações sobre salvaguardas e destacou que o programa pode apresentar benefícios, embora reconheça possíveis riscos. Realizou canto tradicional de autoria de seu pai, Mătyk, demonstrando emoção durante a apresentação.

Isabel (ponto focal do Estado) agradeceu a participação e retomou o registro das ações prioritárias, destacando que o programa ainda se encontra em construção e que o momento visa planejamento das ações a serem executadas com recursos do REDD+. Ressaltou preocupações levantadas durante a oficina, incluindo proteção das nascentes, território e bem-estar das crianças, destacando a importância do planejamento para melhoria da qualidade de vida do povo Panhĩ.

Isabel (ponto focal do Estado) e Srêwẽ (ponto focal do Estado) iniciaram o registro das demandas apresentadas pelos participantes.

Entre as demandas registradas, destacam-se:

- Cacique Evaldo sugeriu implantação de laboratório audiovisual para capacitação de jovens;
- Cacique Euclides sugeriu capacitação voltada à segurança territorial;
- Proposta de fortalecimento da atuação dos guardiões da floresta;
- José Cabelo sugeriu capacitação para vigilância territorial;
- Oscar sugeriu fortalecimento da FUNAI e das brigadas de incêndio, considerando áreas degradadas ainda não incorporadas ao território;
- Renato solicitou fortalecimento do artesanato, com aquisição de equipamentos e oficinas para jovens;
- Aparecida Apinajé (brigadista) solicitou fortalecimento da brigada voluntária feminina, incluindo aquisição de EPIs, equipamentos de combate ao fogo e fortalecimento da Brigada Kuwy Pa Xwynh.

Isabel (ponto focal do Estado) organizou as demandas por eixos temáticos, incluindo responsabilidade do Estado, fiscalização territorial e capacitação.

José Eduardo destacou que as brigadistas representam salvaguardas ambientais ao proteger o território, solicitando capacitação para jovens sobre saberes tradicionais.

Isabel (ponto focal do Estado) solicitou validação do registro das demandas na Ajuda Memória, sendo aprovado pelos participantes.

Euclides solicitou inclusão de ações para viabilizar acesso de jovens Apinajé à Carteira Nacional de Habilitação – CNH.

A Cacica Nhaati solicitou fortalecimento das parteiras tradicionais, incluindo formação, geração de renda, disponibilização de transporte e intercâmbio com parteiras de outros povos indígenas, relatando experiência pessoal iniciada aos 10 anos de idade.

Marli (ponto focal do Estado) solicitou ampliação da escuta a anciãos e jovens.

Davi conduziu o processo de escolha dos representantes, sendo indicados:

- Emílio Apinajé

• Maria Aparecida Apinajé • Fabrina Apinajé • Sheila Apinajé Foi escolhida a ARPIT como entidade representativa. José Eduardo realizou a leitura da ajuda memória. Após, os participantes seguiram para assinatura do documento e entrega dos certificados. As atividades foram encerradas por volta das 13h30.
IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS
MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO • Guardiões (com equipamento completo); • Capacitação para monitoramento; • Criação de Guaritas. CONSERVAÇÃO • Recuperação de nascentes; • Conservação do pequi, buriti e bacuri. FORMAÇÕES • Capacitação de audiovisual e laboratório; • Oficina de pajés; • Oficina de saberes tradicionais; • Formação para tirar CNH. FORTALECIMENTO CULTURAL • Fortalecimento do artesanato (equipamento, oficina para os jovens, apoio para venda); • Medicina tradicional (ervas medicinais); • Alimentação tradicional; • Ações que valorizam os anciãos e anciãs; • Fortalecimento das associações; • Ações para fortalecer as parteras (renda, transporte, intercâmbios entre povos indígenas). RESPONSABILIDADE DO ESTADO • Fortalecimento dos órgãos que apoiam o território (SEPOT, FUNAI); • Ampliação da área do território; • Reforma e melhoria das estruturas de saúde e educação; • Fortalecimento das brigadas de combate a incêndio (equipamentos, estruturas).
REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS
• Maria Aparecida Apinajé (aldeia Botica) • Sheila Aparecida (aldeia Botica)

- Emílio Dias Apinajé (aldeia Cipozal)
- Fabrina Apinajé (aldeia Prata)

Avaliações e resultados da oficina

A atividade realizada demonstrou elevado nível de participação comunitária, evidenciando o protagonismo das lideranças, anciãos, mulheres, jovens e representantes institucionais no processo de construção coletiva das discussões relacionadas ao Programa Jurisdicional de REDD+ no Território Indígena Apinajé. Destaca-se como ponto forte a ampla escuta qualificada, respeitando os protocolos culturais, linguísticos e organizacionais do povo Panhĩ, inclusive com o uso da língua materna e traduções que asseguraram a compreensão e a inclusão de todos os participantes.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento do diálogo intercultural e interinstitucional, com a presença de representantes governamentais e indígenas, promovendo transparência, confiança e alinhamento quanto às diretrizes do programa. A abordagem pedagógica sobre as salvaguardas socioambientais contribuiu significativamente para a compreensão dos direitos, deveres e mecanismos de proteção relacionados ao REDD+, reduzindo inseguranças e ampliando o entendimento coletivo sobre o tema.

Por fim, ressalta-se como resultado positivo a definição de representações indígenas e o registro formal das demandas na Ajuda Memória, consolidando o caráter participativo, transparente e estruturado da atividade, fortalecendo as bases para o planejamento e implementação das ações futuras no âmbito do Programa REDD+ no território.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

DIA 01: SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2026



Credenciamento



Mesa de boas-vindas

DIA 02: DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 2026



Credenciamento



Apresentação cultural



Dinâmica em grupos



Recreação

DIA 03: SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2026



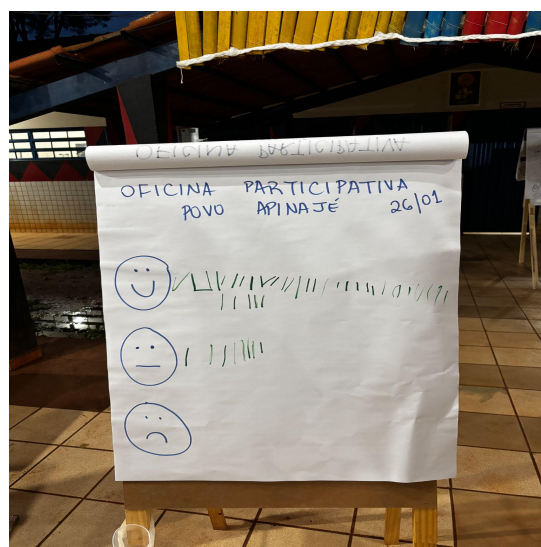
Apresentação do conteúdo



Repartição de benefícios



Apresentação da Governança



Avaliação da oficina ao final do dia

DIA 04: TERÇA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2026



Levantamento de ações prioritárias



Apresentação da brigada feminina apinajé



Leitura da ajuda memória



Assinatura da ajuda memória e entrega certificados